

Consciência Negra, no Brasil?

Racismo, Resistência e Ações Afirmativas



População negra na Educação

Taxa de analfabetismo em 2016

PNAD CONTÍNUA 2016

Branços

4,2%

Pretos ou pardos

9,9%

Em 2016, 1.835 crianças de 5 a 7 anos trabalhavam

PNAD CONTÍNUA 2016

Branças

35,8%

Pretas ou pardas

63,8%

Rendimento médio de todos os trabalhos

PNAD CONTÍNUA 2017

Branços

R\$ 2814

Pardos

R\$ 1606

Pretos

R\$ 1570

Taxa de desocupação

PNAD CONTÍNUA - 4º TRI 2017

Branços

9,5%

Pardos

14,5%

Pretos

13,6%

Encarceramento e Genocídio de Negros/as



- ❖ (PNAD/IBGE) de 2016, 54,6% dos brasileiros se autodeclararam pretos ou pardos (46,4% de pardos e 8,2% de pretos), diante de 44,2% brancos;
- ❖ De acordo com o relatório da Oxfam intitulado “País estagnado: um retrato das desigualdades brasileiras – 2018”, entre 2016 e 2017, houve uma estagnação **da redução da desigualdade de renda no Brasil**, pela primeira vez nos últimos 15 anos;

◆ PNAD, IBGE - entre 2006 e 2016:

◆ - a taxa de homicídios de negros **cresceu 23,1%**; a taxa entre os não-negros **caiu 6,8%**;

◆ 12º Anuário Brasileiro de Segurança Pública:

◆ dos **5.896 boletins** de ocorrência de mortes decorrentes de intervenções policiais entre **2015 e 2016** (representa 78% do universo das mortes no período) - **76,2% das vítimas de atuação da polícia são negras**;

População carcerária

- ◆ **Ministério da Justiça** - série histórica desde 1990: a população carcerária foi multiplicada em 8 vezes, saltando de 90 mil para 726.712 pessoas -mesmo período a população nacional cresceu apenas 39% (Infopen, 2017);
- ◆ **juventude** representar um terço de todas as pessoas em **regime prisional no país: 30,14%**. Vale lembrar que a população jovem (18-29 anos) representa apenas um pouco mais de **10% do total da população** brasileira,

Racismo Institucional

Reconhecer a existência dessa dimensão da desigualdade que tão profundamente estrutura nossa sociedade e nosso Estado é essencial para enfrentá-la. E reconhecer que ela se manifesta e se expressa em diferentes níveis, a partir de diferentes mecanismos, também é fundamental para avançarmos em direção a uma sociedade mais justa e igualitária.

- Guia de Enfrentamento do Racismo Institucional

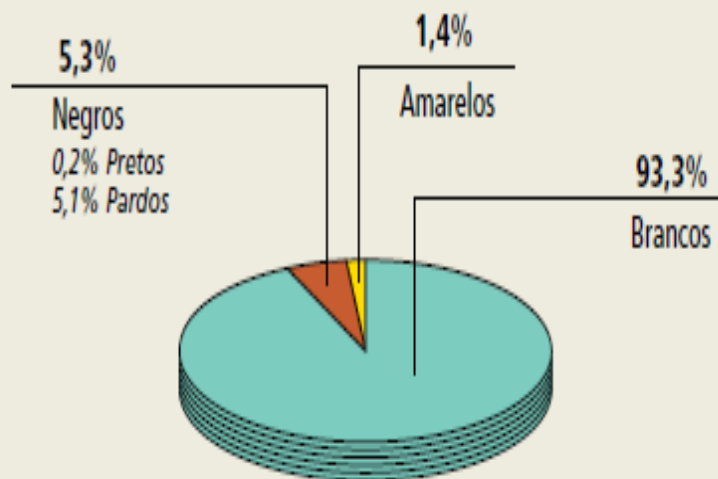
Negros nas 500 maiores empresas do Brasil - 2010

Composição por Cor ou Raça

PESQUISA 2010

COMPARAÇÃO 2001/2003/2005/2007/2010

Executivo



	2001	2003	2005	2007	2010
Brancos	95,2%	96,5%	94,4%	94,0%	93,3%
Negros*	2,6%	1,8%	3,4%	3,5%	5,3%
Amarelos	2,0%	1,7%	2,2%	2,1%	1,4%
Indígenas	0,2%	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%

* A classificação "negros" reúne "pretos" e "pardos"

Negra/o no mercado de trabalho

- O Brasil encerrou 2016 com 12,3 milhões de pessoas desempregadas, sendo que a participação dos pardos foi de 52,7% (portanto, mais da metade), dos brancos de 35,6% e a dos pretos de 11%. (63,7% = negros/as)
- Já entre os brasileiros empregados no final de 2016, o contingente de ocupados era de 90,3 milhões de pessoas — 41,7 milhões que se declararam brancos (46,2%), 39,6 milhões pardos (43,9%) e 8,1 milhões de cor preta (8,9%)
- <https://www.geledes.org.br/ibge-salario-de-brancos-e-80-maior-que-de-pretos-e-pardos/>

Ações afirmativas no Brasil e os avanços sociais



Antecedentes históricos: historiografia, mídia e legislação

- “Lacunas” políticas: processo de escolarização do negro em qualquer fase da História do Brasil.
- Imagem do negro: Visão negativa e estereotipada - escravizado “submisso e animalizado” e/ou mito da democracia racial.
- Papel da mídia : Pelo caráter ligeiro com que a informação atinge o telespectador influencia na percepção que se tem do mundo e de si mesmo.
- Legislação: da exclusão a inclusão - Institucionalização das demandas do movimento social negro.
- Epistemicídio , negação origem negra e indígena

Demandas por reconhecimento: políticas educacionais para “todos/as”?

- Estado - técnicas rudimentares de leituras e escrita e a aprendizagem de ofícios (“escravos de alugueis” e “escravos de ganho”).
- Entidades Cíveis : sociedades secretas;
- Movimento Negro no Brasil:
 - Frente Negra Brasileira;
 - Teatro Experimental do Negro;
 - Imprensa Negra...
 - Ocupação espaços de cidadania - Governo

Impactos da experiência do MNU (1978)

- ▶ Marcha Zumbi dos Palmares(1995):
- ▶ Programa de superação do racismo e da desigualdade racial;
- ▶ Pressão:parlamentares negros/a:Benedita da Silva (PT/RJ), Paulo Paim (PT/RS), Luiz Alberto (PT/BA), Vicentinho (PT/SP), Carlos Santana (PT/RJ), Janete Pietá (PT/SP) e Evandro Milhomem (PC do B/AP);
- ▶ Criação: Grupo de Trabalho Interministerial para a Valorização da População Negra (GTI);
- ▶ Pressão: Programa Nacional de Direitos Humanos;
- ▶ 1997 – “Seminário Multiculturalismo e racismo”.

Ações afirmativas

- “são medidas especiais e temporárias tomadas pelo Estado e/ou iniciativa privada, espontânea ou compulsoriamente, com o objetivo de eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidade e tratamento, bem como compensar perdas provocadas pela discriminação e a marginalização, por motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros”;
- (GTI/População Negra, 1996, p.10).

- Constituição de 1988 (Responsabilidade do Estado sobre a promoção da igualdade);
- Reconhecimento e a penalização dos crimes raciais, em meados da década de 1990;
Anos 2000: o governo federal começa a investir em projetos de caráter afirmativo:
- 2001: III Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e as Formas Conexas de Intolerância – Durban/África do Sul;
- 2002: Itamaraty I- MRE - lançou o Programa de Ação Afirmativa do Instituto Rio Branco; (9 anos - 17 ex-bolsistas passaram a fazer parte do corpo diplomático);
- MEC(2002 e 2007) “Programa Diversidade na Universidade” – 134 bolsas pré-vestibulares para negros e carentes;

- 2003: Lei 10.639/2003;
- 2003: criação da Secadi – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - MEC;
- 2004: Criação da Seppir - Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial;
- 2004: Cotas raciais UnB (20% das vagas – negros/as;
- 10 vagas para indígenas);
- 2011: Itamaraty - cota de vagas para negros na primeira etapa do processo seletivo. 2013 – Aprovação do Estatuto da Igualdade Racial;
- 2014: Lei 12.711, lei de cotas sociais;
- 2014 : 20% para negros e pardos nos concursos públicos e contratos de terceirização.

PAA, Fraudes e heteroidentificação



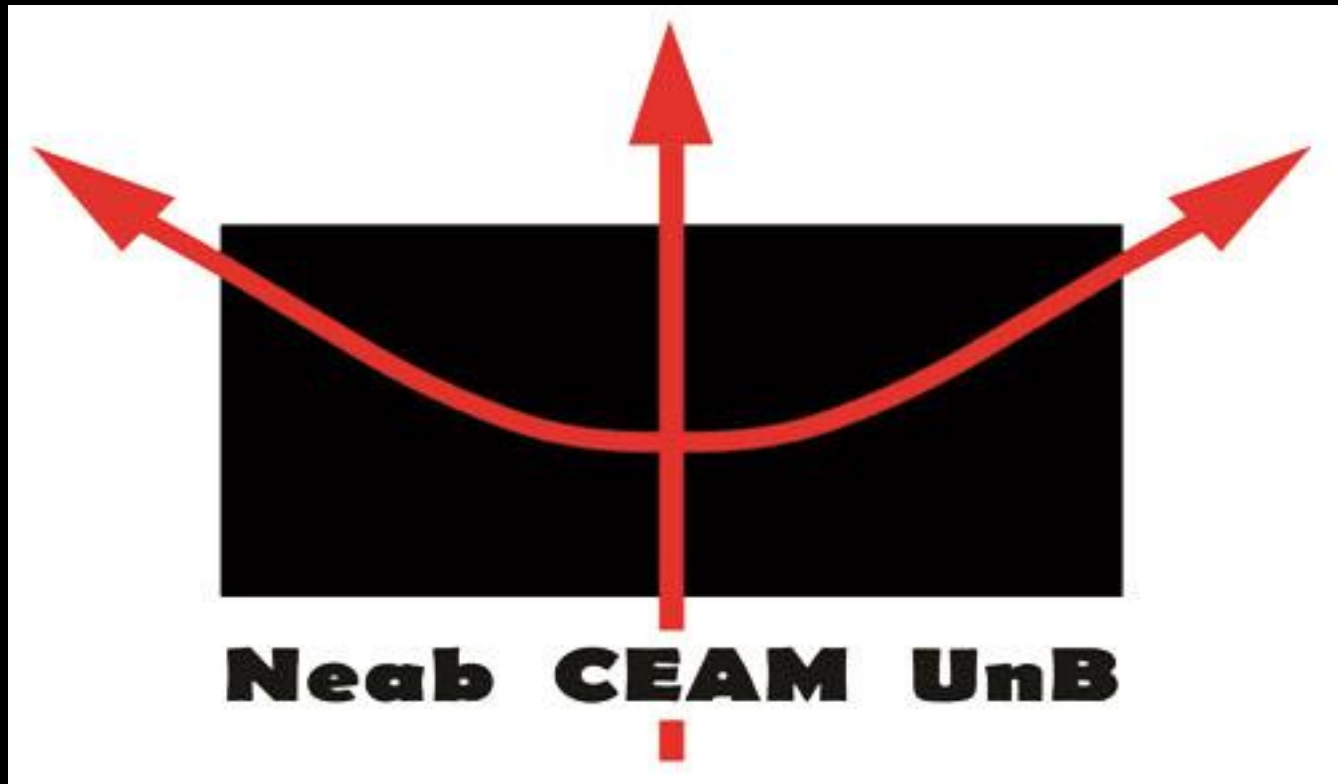
Políticas afirmativas – perfil em IES

- ◇ 51,2% se autodeclara negra(o), sendo a primeira vez em que são maioria absoluta nas IFES (controverso);
- ◇ Dobrou o número de indígenas aldeados (total: 4.672);
- ◇ Cresceu 154% o contingente estudantil de pretos quilombolas;
- ◇ 48,3%.do total de ingressantes são cotistas, em um percentual crescente desde 2013, mas quem do que é estabelecida pela Lei das Cotas (50%);
- ◇ Em todas as modalidades de cotas, a maioria dos cotistas tem renda familiar per capita de até 1 salário mínimo e meio;
- ◇ 49,4% dos estudantes do período noturno são trabalhadores(as) e 37,3% não trabalham mas estão à procura de emprego;
- ◇ 67,1% dos (as) estudantes ingressaram via ENEM/SISU, percentual 18,1 vezes maior que 2014;
- ◇ 0,2% dos(as) graduandos (as) se declararam trans
- ◇ 1/5 dos (as) discentes não se classifica como heterossexual.

Perfil universitário IES

- ◇ A idade média dos (as) discentes : 24 anos;
- ◇ 60,4% - origem Ensino Médio público;
- ◇ 70,2% - renda mensal familiar per capita de até 1 e meio salário mínimo (maior patamar da série histórica iniciada em 1996);
- ◇ $\frac{1}{4}$ gasta duas horas diárias apenas no trajeto entre sua residência e a universidade; 49,9 % gasta 1 hora neste trajeto diário;
- ◇ A ampla maioria dos estudantes depende da família para sua subsistência (só 15,5% são independentes financeiramente);
- ◇ **17,3%** - estão em Programas de auxílio estudantil relacionados à **alimentação**; **8,2%** dos auxílios relacionados a **transporte**; **7,5%** dos auxílios para **moradia**; e **7,6%** **bolsa permanência**;
- ◇ 1 a cada 10 discentes tem filhos (maioria solteiro com filhos, são mulheres) (Andifes, 2019);

Consciência Negra e Educação



TECENDO REDES Áfricas, Brasil, Portugal ANTIRRACISTAS

Anderson Ribeiro Oliva
Marjorie Nogueira Chaves
Renísia Cristina Garcia Filice
wanderson flor do nascimento
Organizadores



Cultura
Negra e
Identidades

autêntica

I COLÓQUIO INTERNACIONAL

DESAFIOS DA COOPERAÇÃO BRASIL- GUINÉ BISSAU: Estado, mercado e pessoas

**Brasília, 23 e 24 de maio
Auditório do ICS/UnB**

Organização:

Neab/Ceam – UnB
Geppherg/FE– UnB

Apoio:

Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos
GT – Genocídio População Negra/ PPGDH
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Programa de Mestrado Profissional – FE/UnB
Cesac (Guiné Bissau)







UNIVERSIDADE
**NHANHA
BONGOLON**



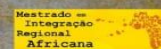
II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
TECENDO REDES ANTIRRACISTAS:

ÁFRICAS, BRASIS, PORTUGAL

27 E 28 DE JUNHO DE 2019 - ENG/UNI-CV, PALMAREJO



Centro de Estudos Africanos Multidisciplinares





Ações e parcerias

- ❖ **II Volume** do “Tecendo Redes Antirracistas: narrativas contra-colonial e soberania intelectual”, organizado em parceria com professores da Leandro Bulhões (UFC) e Miguel de Barros (Centro de Estudos Amílcar Cabral/Cesac/Guiné Bissau) - edital UFC, de 22 de julho de 2019;
- ❖ Organização **III Volume** do “Tecendo Redes Antirracistas”, em curso, juntamente com Leandro Bulhões (UFC), Miguel de Barros (Cesac) e Redy Wilson (Coletivo Nhanha Bongolon. Praia. Cabo Verde);
- ❖ Cooperação “Perspectivas Emancipatórias para o intercâmbio e debate sobre a pesquisa e o ensino de História da África e afro-brasileira (Brasil e Guiné-Bissau)”, PROGRAMA DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA ESTRATÉGICA COM O SUL GLOBAL EDITAL
- ❖ ABPN – Afrocientistas

Afrocientista no Centro de Ensino Asa Norte (Cean)



Associação de Estudantes Africanos - Semana da África UnB – “África Além do Imaginário Eurocêntrico”





CEAM 23 a 27 de setembro | encontros que transformam **na SEMANA**
Universitária UnB 2019

NEAB | Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros

Educação antirracista e Projeto Político-Pedagógico escolar: um olhar para as escolas do Ensino Fundamental do Distrito Federal.

Coordenação: Prof. Jaciara de Souza

27/09/2019 | 14h-15h | FE 5 Sala 11

Política de Assistência Estudantil no Ensino Técnico: Um estudo sobre a permanência de alunas negras no IFB-Campus São Sebastião

Coordenação: Prof. Linidelly Mendes

27/09/2019 | 14h-15h | FE5 Sala 10

Políticas públicas para a diversidade sexual na educação: o cenário do DF

Coordenação: Prof. Cleverson Domingo

27/09/2019 | 16h-17h | FE 5 Sala 9

Segurança Pública e polícia: um debate sobre a questão racial e os direitos humanos na polícia militar do Distrito Federal

Coordenação: Prof. Mayara de Souza

24/09/2019 | 14h-18h | FE 5 Sala 8

Oficina de História Negra no Distrito Federal

Coordenação: Profs. Guilherme Oliveira Lemos, Ana Flávia Magalhães Pinto, Keilla Vila Flor Santos

26/09/2019 - 27/09/2019 | 18h30-21h e 14h-16h30 | Auditório Joaquim Nabuco (para o 1º dia)

Corpos Negros e Direito à Cidade: uma perspectiva interseccional

Coordenação: Renata M. B. Nascimento, Marjorie Nogueira Chaves, Guilherme Oliveira Lemos

26/09/2019 | 19h- 21h | FE5 SALA 9

(Re)Pensando as relações étnico-raciais na escola

Coordenação: Cilene V. C. da Silva, Éllen Daiane Cintra, Raquel Maria Vieira do Rosário

26/09/2019 | 19h-21h | FE5 Sala 10

Masculinidades Hoje

Coordenação: Profs. Adalberto Lima e Vinicius Cunha

25 e 26/09/2019 | 9h-12h e 14h-17h | FE5 Sala 7



Obrigada

- Profa Dra. Renísia Cristina Garcia Filice
 - FE/Universidade de Brasília
 - Coord. Neab/Ceam
 - Coord. Geppherg/FE
 - GT Genocidio Pop; Negra /PPGDH
- Email:
 - renisiagarcia@gmail.com